

## As contribuições dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para o recompartilhamento de materiais didáticos na Educação Física escolar

The contributions of Open Educational Resources (OER) to the re-sharing of teaching materials in school Physical Education

*Las contribuciones de los Recursos Educativos Abiertos (REA) al re-intercambio de materiales didáticos en la Educación Física escolar*

Maríndia Mattos Morisso – Universidade Federal de Santa Maria

Tairone Girardon de Vargas – Instituição Adventista Sul Riograndense de Educação de Ijuí

Elena Maria Mallmann – Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as potencialidades da produção e do recompartilhamento de materiais didáticos entre professores de Educação Física por meio das Tecnologias Educacionais em Rede (TER). Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica em artigos de periódicos incluídos no sistema Qualis/CAPEs, das áreas de Educação e Educação Física. Encontramos quatro artigos que tratam especificamente sobre o tema. Três sugerem o uso do *blog* como ferramenta para o compartilhamento de materiais didáticos e um apresenta o Moodle. Articulando a discussão com o conceito de REA, verificamos a necessidade de se debater o assunto dentro da Educação Física, uma vez que a produção de materiais didáticos com licença aberta facilita a adaptação e redistribuição.

**Palavras-chave:** Tecnologias Educacionais em Rede (TER); Materiais Didáticos; Educação Física Escolar.

### ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the potential of the production and re-sharing of teaching materials among Physical Education teachers through Networked Educational Technologies (NET). For this, we conducted a bibliographic search on articles from journals included in the Qualis/CAPEs system, from the areas of Education and Physical Education. We found four articles that deal specifically with the topic. Three suggest using the blog as a tool for sharing educational materials and one introduces Moodle. Articulating the discussion with the concept of OER, we verified the need to debate the subject within Physical Education, since the production of didactic materials with open license facilitates adaptation and redistribution.

**Keywords:** Networked Educational Technologies (NET); Teaching Materials; Physical Education.

## RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar el potencial de producción y re-intercambio de materiales didáticos entre profesores de Educación Física a través de Tecnologías Educativas en Red (TER). Para ello, se realizó una búsqueda bibliográfica de artículos de revistas incluidas en el sistema Qualis/CAPES, de las áreas de Educación y Educación Física. Encontramos cuatro artículos que tratan específicamente sobre el tema. Tres sugieren usar el blog como una herramienta para compartir materiales educativos y uno presenta Moodle. Articulando la discusión con el concepto de REA, comprobamos la necesidad de debatir el tema dentro de la Educación Física, ya que la producción de materiales didáticos con licencia abierta facilita la adaptación y redistribución.

**Palabras-clave:** Tecnologías Educativas en Red (TER); Materiales Didáticos; Educación Física Escolar.

## Introdução

A produção de materiais didáticos para as aulas de Educação Física é considerada pequena por pesquisadores que estudam o assunto (DARIDO et. al, 2010; RODRIGUES & DARIDO, 2011; IMPOLCETTO, 2012; GINCIENE & MATTHIESEN, 2015). De acordo com Rodrigues e Darido (2011), provavelmente, isso ocorre devido a fatores relacionados à tradição da área, que ao longo de sua história, foi caracterizada pelo saber fazer. Atividades exclusivamente práticas, voltadas ao esporte e ao exercício físico, com o objetivo de melhorar a saúde, justificaram a presença da Educação Física na escola, por muito tempo, principalmente após o Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971 (BRASIL, 1971).

A partir do movimento renovador da Educação Física brasileira, ocorrido nos anos 80, passou-se a questionar sua função no espaço escolar. Nessa época, a área começou a ser pensada como componente curricular que possui “[...] um conhecimento, um saber (inclusive conceitual) necessário à formação plena do cidadão” (BRACHT & GONZÁLEZ, 2014, p. 244). O livro Metodologia do Ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), publicado na sequência, teve importante reconhecimento por apresentar uma sistematização dos conteúdos da área. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) contribuiu com a obrigatoriedade da Educação Física enquanto componente curricular na educação básica.

Mesmo assim, a definição do que e como ensinar não era concreta para os professores que se encontravam entre o “não mais e o ainda não”, ou seja, “entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver” (GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2009, p. 12). Ao longo dos anos, documentos nacionais e estaduais, foram disponibilizados para auxiliar a prática pedagógica dos docentes, dentre eles, podemos citar os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o Referencial Curricular da Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009) e mais recentemente a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Todos

justificam a cultura corporal de movimento como objeto de estudo da área. Segundo Bracht (2004, p. 101):

Quando reivindicamos uma especificidade para a Educação Física enquanto disciplina do currículo escolar a partir do conceito de cultura corporal de movimento, não buscamos o seu isolamento, mas sim dizer qual sua contribuição específica para a tarefa geral da escola.

Contudo, ainda há muito que se discutir com relação ao como ensinar. Muitas vezes os professores do componente curricular encontram-se sozinhos na escola, sem ter com quem dividir suas conquistas e suas angústias. Sendo assim, podemos interpretar que as Tecnologias Educacionais em Rede (TER) aparecem como importantes aliadas no recompartilhamento<sup>1</sup> de práticas pedagógicas que deram certo e na busca por novos recursos. Segundo Oliveira, Rocha e Filho (2018, p. 517) as TER “produzem possibilidades de interação entre estudante e professor, através do uso de computadores, permitindo, assim, o desenvolvimento de diferentes capacidades, tanto na vida pessoal quanto profissional dos sujeitos”.

A integração das TER nas práticas de ensino-aprendizagem é uma discussão que cresce na medida em que estar conectado à *Internet* torna-se algo cada vez mais inevitável (GABRIEL, 2013). Refletir sobre a forma como essa conexão constante impacta a prática docente e a aprendizagem dos estudantes é importante para que se construam meios para integrar as TER nas aulas e potencializar uma educação aberta, ou seja, “[...] tornar a educação mais livre e acessível para todos” (INUZUKA & DUARTE, 2012, p. 194).

Segundo Marques (2003, p. 172), “[n]a sociedade da informação, as novas articulações das linguagens da oralidade, da escrita e do ciberespaço exigem educação outra, uma outra escola e, basicamente, uma sala de aula reconstituída”. O ciberespaço, de acordo com Lévy (1999, p. 92), é um “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Portanto, pode-se dizer que, para Marques (2003), a escola precisa se reinventar e compreender a existência desse ciberespaço, usufruir de informações disponíveis nele, de forma crítica, produzir e compartilhar conteúdo, estabelecendo, assim, um mecanismo de troca com diferentes contextos.

Sobre isso, o autor comenta que a tecnologia precisa estar presente na escola não apenas como uma ferramenta para copiar informações (MARQUES, 2003). É fundamental que ela tenha uma finalidade e produza sentido para quem está ou não no mesmo espaço. De acordo com Marques (2003), a compreensão de educação demanda reconhecer a necessidade de uma nova pedagogia, que esteja voltada não

---

<sup>1</sup> Utilizamos recompartilhamento porque consideramos que os materiais didáticos compartilhados, na maioria dos casos, são adaptações ou *remix* de outros materiais, o que caracteriza uma das etapas do processo cíclico do movimento REA.

só a transmitir informações, mas, sim, que contemple uma prática dialógico-problematizadora, em que professor e aluno desenvolvam uma postura curiosa, para além dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Diante disso, compreendemos que a integração das TER na Educação Física pode auxiliar na colaboração, na autoria, na inovação didático-metodológica e na produção e no compartilhamento de materiais didáticos. Segundo Morisso, Vargas e Mallmann (2017), para que isso ocorra, é importante que os docentes tenham um espaço de reconhecimento do seu trabalho, em que sejam instigados a produzir mudanças para melhorar a prática pedagógica.

Com o intuito de compreender as potencialidades da produção e do compartilhamento de materiais didáticos por e para professores de Educação Física, por meio das TER, desenvolvemos uma busca, em periódicos da área da Educação e da Educação Física, por publicações que tratassem sobre o assunto. Inicialmente, a pesquisa foi mais ampla, pois realizamos um levantamento para analisar o que se tem produzido sobre materiais didáticos para a Educação Física Escolar. A partir dos artigos selecionados, organizamos categorias, dentre elas, destacamos a que trata sobre o compartilhamento de materiais didáticos entre e para docentes através das TER. Esta categoria em específico é de nosso interesse por corresponder ao tema de uma pesquisa de Doutorado em Educação sobre a inovação didático-metodológica na Educação Física Escolar mediada por Recursos Educacionais Abertos (REA).

Segundo a UNESCO (2012, p. 1), REA são: “[...] materiais de ensino, aprendizagem e investigação, em qualquer suporte ou mídia, digital ou não, que estão sob domínio público ou são disponibilizados com licença aberta”. A abertura dos materiais pode permitir o acesso, o uso, a adaptação e a redistribuição gratuita. No Brasil, há políticas públicas de incentivam os REA, dentre elas, podemos destacar, no Plano Nacional de Educação, a Meta 5, Estratégia 5.3 e a Meta 7, estratégia 7.12. Nesse Plano, além do incentivo à integração das TER em toda a educação básica, há também o destaque para a necessidade de motivar “práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos [...]” (BRASIL, 2014).

Cabe destacar que os REA são parte do movimento da Educação Aberta (MAZZARDO, 2018). Em linhas gerais, “[e]sse movimento emergente de educação combina a tradição de partilha de boas ideias com colegas educadores e da cultura da Internet, marcada pela colaboração e interatividade” (DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO, 2007). Iniciativas como essa, segundo a declaração, podem reduzir os gastos com livros didáticos, além de proporcionar o reconhecimento do trabalho do professor.

Segundo Santos (2012), o conceito difundiu-se com força nas academias britânica e americana na década de 1970. No Brasil, apesar de existirem práticas anteriores, com a utilização de rádio e TV, o diálogo sobre a Educação Aberta cresceu com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. Inuzuka e Duarte (2012, p. 194) definem a Educação Aberta como “[...] um movimento de pessoas e instituições que promovem ações que têm como objetivo tornar a educação mais livre e acessível para todos”. Além disso, Santos (2012) destaca que a Educação Aberta pode ocorrer de diferentes formas, dentre elas, podemos destacar a liberdade do estudante decidir onde e como estudar, a gratuidade dos cursos, a acessibilidade e o desenvolvimento e utilização de REA.

Portanto, entendemos que incentivar os professores de Educação Física a produzirem REA pode ser uma alternativa para inovar no componente curricular e, assim, elaborar materiais didáticos a partir da sua prática pedagógica – proposta que condiz com as características para uma Educação Aberta. Compreendemos que, ao utilizar e produzir REA, os professores assumem um papel de autoria de suas aulas, não apenas consumindo as atividades dos livros didáticos, mas também produzindo adaptações e publicando novos materiais. Dessa forma, o levantamento de produções que discutem o recompartilhamento de conteúdo por meio das TER oferece-nos subsídio para verificar as potencialidades dos REA.

## Percurso metodológico

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 158), a pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Para as autoras, este tipo de pesquisa compreende oito fases distintas: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação f) fichamento g) análise e interpretação; h) redação. Na sequência, explicamos como esta pesquisa foi desenvolvida, utilizando cada uma das fases de forma adaptada, pelo fato das buscas ocorrerem em repositórios *online*.

Marconi e Lakatos (2003, p. 44) definem que “[o] tema é o assunto que se deseja provar ou desenvolver”. Portanto, o tema sobre o qual decidimos inicialmente pesquisar, foi a produção de materiais didáticos para a Educação Física Escolar, contemplando, assim, a fase a) escolha do tema. A fase b), elaboração do plano de trabalho, nesse caso em específico, consistiu em definir como ocorreria a busca. Sendo assim, utilizamos como fonte para a produção dos dados, periódicos brasileiros das áreas da Educação e da Educação Física, *online* e gratuitos. A busca

ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2018, em revistas incluídas no Qualis-Periódicos da Plataforma Sucupira<sup>2</sup>.

A partir de então, desenvolvemos as fases c) identificação e d) localização, o que ocorreu com a seleção dos periódicos a partir da análise de seus títulos e, quando necessário, de seus escopos, para identificar aqueles que apresentavam publicações sobre a Educação Física Escolar. Para o levantamento dos artigos, utilizamos os seguintes termos de pesquisa: materiais didáticos, material didático, didático.

Seguindo os critérios pré-definidos, encontramos 117 artigos, em 23 periódicos publicados a partir de 1996, quando, na LDB n° 9.394 (BRASIL, 1996), a Educação Física foi colocada como componente curricular obrigatório na Educação Básica. As publicações levantadas nesse primeiro momento passaram por um filtro, que consistiu na leitura e análise dos títulos e dos resumos, com a intenção de verificar aqueles que tratavam, especificamente, sobre materiais didáticos para a Educação Física Escolar. Com isso, a lista de artigos foi reduzida para 39, em 17 periódicos, contemplando, assim, a fase e) compilação. No quadro 1, apresentamos o número de artigos encontrados, por periódico, que tratam do tema.

**Quadro 1:** Relação de artigos por periódicos que tratam do tema materiais didáticos para a Educação Física Escolar

	Periódico	Classificação no Qualis/CAPES		Nº de artigos
		Educação	Educação Física	
1	Movimento (UFRGS. Online)	A2	A2	05
2	Motriz: Revista de Educação Física (online)	B1	B1	09
3	Revista Brasileira de Ciências Do Esporte (online)	A2	B1	03
4	Revista da Educação Física (UEM. Online)	B1	B1	03
5	Motrivivência (UFSC)	B5	B2	03
6	Pensar a Prática (online)	B2	B2	03
7	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2	B2	02
8	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (online)	C	B3	01
9	Arquivos em Movimento (UFRJ. Online)	B5	B4	02
10	Conexões (Campinas. Online)	B4	B4	01
11	Corpoconsciência (São Paulo)	C	B4	01
12	Educação Temática Digital	A1	B4	01
13	Educação: Teoria e Prática	B1	B4	01

<sup>2</sup> Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>, o Qualis-Periódicos é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. VERIFICAR SE ISTO NÃO MUDOU, POIS ESTAVA EM PROCESSO DE REVISÃO. SE MUDOU, HÁ QUE DIZER, QUE NA ÉPOCA, AINDA USAVAM ESTA CLASSIFICAÇÃO.

14	Nuances	B2	B4	01
15	Biomotriz (UNICRUZ)	B4	B5	01
16	Cinergis	B5	B5	01
17	Educação e Cultura Contemporânea (online)	A2	B5	01
	<b>Total</b>	<b>17 periódicos</b>		<b>39 artigos</b>

Fonte: Os autores.

Nesse momento, aproveitamos para categorizar os artigos de acordo com o contexto em que o tema foi abordado. Segundo Bardin (2016, p. 147), a categorização consiste na “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Portanto, como resultado de um processo síntese, conforme indica a análise de conteúdo, definimos quatro categorias, que apresentamos no quadro 2.

**Quadro 2:** Categorização dos artigos selecionados

Periódico	Recompartilhamento de materiais didáticos por meio das TER	Utilização de livros e apostilas	Problemas da Educação Física	Recurso didático
Movimento (UFRGS. Online)	1	4	---	---
Motriz: Revista de Educação Física (online)	---	5	4	---
Revista Brasileira de Ciências Do Esporte (online)	---	3	---	---
Revista da Educação Física (UEM. Online)	---	2	1	---
Motrivivência (UFSC)	2	---	---	1
Pensar a Prática (online)	---	1	2	---
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	---	2	---	---
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (online)	---	---	1	---
Arquivos em Movimento (UFRJ. Online)	---	1	---	1
Conexões (Campinas. Online)	---	1	---	---
Corpoconsciência (São Paulo)	---	---	---	1
Educação	1	---	---	---

Temática Digital				
Educação: Teoria e Prática	---	1	---	---
Nuances	---	1	---	---
Biomotriz (UNICRUZ)	---	---	1	---
Cinergis	---	1	---	---
Educação e Cultura Contemporânea (online)	---	---	1	---
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>3</b>

Fonte: Os autores.

A categoria 1) compartilhamento de materiais didáticos por meio das TER, apresenta artigos que discutem o uso de plataformas digitais para o compartilhamento de materiais didáticos sobre determinados temas da Educação Física Escolar, entre docentes. A categoria 2) utilização de livros e apostilas, contém publicações que discutem as potencialidades de se utilizar livros didáticos ou apostilas nas aulas de Educação Física de modo que possam auxiliar na organização do que ensinar no componente curricular. A categoria 3) problemas da Educação Física, agrupa artigos que tratam da falta de materiais didáticos como um problema da área, considerando livros que possam auxiliar na organização dos conteúdos, como também bolas e quadras poliesportivas. Por fim, a categoria 4) recurso didático, apresenta artigos que tratam do uso de alguma tecnologia como recurso didático para colaborar com o desenvolvimento de determinado tema nas aulas de Educação Física, como a produção de vídeos, por exemplo.

Para o desenvolvimento de uma análise mais profunda da temática, optamos por discutir, neste artigo, apenas uma categoria – a 1) compartilhamento de materiais didáticos através das TER. Por isso, até o momento, realizamos a fase – f) fichamento – somente em relação aos quatro artigos que tratam deste assunto. Consideramos todas as categorias importantes, porém, acreditamos que esta seja mais relevante para o estudo da pesquisa de Doutorado sobre a inovação didático-metodológica na Educação Física Escolar, mediada por REA. As demais categorias serão incorporadas em produções futuras para contribuir com a discussão sobre os materiais didáticos na Educação Física Escolar. As fases – g) análise e interpretação e h) redação – são contempladas na sequência deste artigo, em que analisamos e discutimos as publicações escolhidas.



## Produção e compartilhamento de materiais didáticos por meio de TER

A disponibilidade de materiais didáticos para auxiliar na prática pedagógica de professores de Educação Física, conforme discutimos, é pequena. A maioria dos 39 artigos que selecionamos foram escritos para alertar sobre a falta de tais materiais, desde livros, apostilhas, planos de aula, atividades de ensino-aprendizagem, até, bolas, quadra poliesportiva, uniformes etc. As produções discutem a importância desses materiais e até sugerem alguns, principalmente, para contemplar conteúdos que, tradicionalmente, não faziam parte do componente curricular, como, por exemplo, as danças e as lutas. Na maioria dos casos, a intenção é auxiliar os docentes na compreensão sobre o que está apresentado nos documentos orientadores nacionais e estaduais. Em síntese, são materiais didáticos produzidos a partir de pesquisas para colaborar com os professores sobre como ensinar.

Consideramos que materiais didáticos são ferramentas de ensino-aprendizagem que auxiliam o docente a ensinar determinado tema/conteúdo contribuindo com a aprendizagem do aluno. Podem ser planos de aula, atividades didáticas ou recursos tecnológicos, como vídeos ou aplicativos, por exemplo. Neste artigo, conforme já apresentamos, temos o objetivo de compreender, a partir dos resultados de pesquisas já implementadas e correlatas ao tema, as potencialidades da produção e do compartilhamento de materiais didáticos entre e para professores de Educação Física, com a mediação de TER. Por isso, dentro dos 39 artigos selecionados, optamos por dialogar somente com os que tratam desse assunto.

Três dos trabalhos destacados nesta categoria apresentam o *blog* como uma plataforma com potencialidades para contribuir no armazenamento de materiais e nas interações entre os professores. O outro trabalho utiliza o Moodle como ambiente de compartilhamento. Todos são oriundos da mesma instituição, UNESP – Rio Claro/SP.

**Tabela 1:** Artigos selecionados para a discussão de acordo com a categoria 1

Periódico	Artigos
Movimento (UFRGS. Online)	[1] Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo (DINIZ; DARIDO, 2015).
Motrivivência (UFSC)	[1] As danças folclóricas no currículo de Educação Física do estado de São Paulo: a elaboração de um blog (DINIZ; DARIDO, 2014).  [2] Utilizando o Moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do

atletismo (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015).

Educação Temática Digital

[1] Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de Educação Física (SILVA; RUFINO; DARIDO, 2013).

---

Fonte: Os autores.

Diniz e Darido (2014 e 2015) apresentam dois artigos referentes à mesma pesquisa. Nessas publicações, as autoras relatam a elaboração de materiais didáticos complementares ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, disponibilizados em um *blog* educacional, com a intenção de colaborar para a prática pedagógica do professor no conteúdo de danças folclóricas para o sétimo ano do Ensino Fundamental.

Semelhante a isso, Silva, Rufino e Darido (2013) discutem a opinião de professores de Educação Física sobre um *blog* que orienta o ensino da capoeira de modo a colaborar com o desenvolvimento de temas transversais. Já Ginciene e Matthiesen (2015) relatam a experiência de organizar e compartilhar, no Moodle, materiais didáticos para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do atletismo, especificamente, da modalidade dos 100 metros rasos.

Verificamos que os quatro artigos que tratam da produção e do compartilhamento de materiais didáticos na Educação Física Escolar abordam três temas que não são, tradicionalmente, trabalhados no componente curricular: dança, lutas e atletismo. Portanto, interpretamos que a organização de materiais didáticos em ambientes virtuais teve um impacto positivo, porque abordou temas que faziam parte de documentos orientadores, mas que a maioria dos professores não teve a oportunidade de conhecer na sua formação inicial.

Na sequência, apresentamos a maneira como os materiais didáticos foram criados e organizados, analisando o papel dos pesquisadores no processo. Por fim, verificamos, a partir das conclusões dos autores, quais as potencialidades das plataformas virtuais para o compartilhamento dos materiais.

## **A organização e o compartilhamento dos materiais didáticos em ambientes virtuais**

Anunciamos, anteriormente, que três dos quatro artigos analisados sugerem o uso do *blog*, como ferramenta para o compartilhamento de materiais didáticos, e um apresenta o Moodle. O *blog* construído e apresentado na pesquisa de Diniz e Darido (2014-2015) tinha o objetivo de “elaborar e avaliar um material didático complementar ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo” (2015, p. 703). De acordo com as autoras, os temas estavam apresentados no currículo de

forma resumida “oferecendo pouco suporte ao professor” (DINIZ; DARIDO, 2015, p. 705).

Em linhas gerais, o currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), sugere que a Educação Física do 7º ano contemple danças que são características de cada região do país: “O xaxado (Região Nordeste); O carimbó (Região Norte); O siriri (Região Centro-Oeste); a catira (Região Sudeste); e a chula (Região Sul)” (DINIZ; DARIDO, 2014, p. 132). Contudo, não apresenta detalhes de como o professor deve desenvolver tal conteúdo.

Diniz e Darido (2014) descrevem que o movimento de sua pesquisa foi analisar o caderno do professor sobre o currículo de Educação Física do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011). A partir de então, identificaram limitações para serem superadas com a ajuda do *blog*. Mesmo com dificuldades para selecionar materiais, as autoras conseguiram construir a seguinte orientação: “possíveis origens das danças, suas características, costumes, vestimentas, acessórios, organização coreográfica e imagens” (p. 141). Também contemplaram ideias de atividades para cada ritmo.

De acordo com Diniz e Darido (2015), o *blog* possui licença *Creative Commons*<sup>3</sup>, tornando-o “um Recurso Educacional Aberto (REA). Essa licença permite que os usuários façam downloads dos materiais desde que o autor receba os créditos pela produção” (p. 706). Visitando o *blog* por meio do *link*<sup>4</sup> disponibilizado nos artigos, por um lado, podemos observar que a licença que lhe foi atribuída é CC BY-NC-ND (Atribuição – Não Comercial – Não Derivado). Essa licença é a que possui menor grau de abertura. Assim, considerando os 5Rs que caracterizam um recurso aberto: Reeter; Reutilizar; Rever; Remixar e Redistribuir (WILEY, 2014), o *blog* não é um REA, pois não permite a revisão, o remix e a redistribuição do material.

Por outro lado, observamos que o *blog* apresenta um espaço importante para o recompartilhamento das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física sobre a temática das danças folclóricas. No tópico “Troca de Experiências” os docentes são convidados a enviar para um endereço de e-mail suas experiências para serem postadas no *blog*. No local, há duas sínteses de como a temática foi trabalhada por dois professores de Educação Física de diferentes escolas. Entendemos que esse espaço apresenta grandes potenciais para a troca de experiências entre docentes, no entanto, faz-se necessária uma participação mais ativa dos professores. Sua colaboração é fundamental para que a interação ocorra.

O *blog* apresentado por Silva, Rufino e Darido (2013) sugere a capoeira como possibilidade para se trabalhar temas transversais na Educação Física, conforme os PCN (BRASIL, 1998), tais como: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde,

<sup>3</sup> <https://br.creativecommons.org/licencas/>

<sup>4</sup> <http://dancanaefe.blogspot.com/>

orientação sexual, trabalho e consumo. Nesse sentido, segundo os autores, trabalhar a capoeira no contexto escolar “é fundamental para que ela possa ser utilizada em todas as suas multifaces de luta, de arte, de ritmo, de jogo, de instrumentação, de brincadeira, de expressão corporal, de historicidade” (SILVA; RUFINO; DARIDO, 2013, p. 92).

Para a elaboração do *blog*, os autores realizaram uma “revisão de literatura, propondo atividades sobre os temas transversais e ilustrando possibilidades de diferentes formas de abordar pedagogicamente [...] nas aulas de Educação Física e suas relações com o conteúdo da Capoeira” (SILVA; RUFINO; DARIDO, 2013, p. 93). Em síntese, procuram explicar como cada tema transversal poderia estar relacionado com a capoeira.

Silva, Rufino e Darido (2013) não comentam sobre as possibilidades de interação entre os docentes com relação aos conteúdos do *blog*, apenas analisam suas interpretações sobre as potencialidades do recurso. Portanto, o *blog* apresenta materiais, organizados apenas pelos pesquisadores, que podem ser utilizados por docentes que estejam interessados em abordar temas transversais ou apenas a capoeira, em suas práticas.

Ginciene e Matthiesen (2015) organizaram um material didático no Moodle, uma plataforma virtual de educação a distância, para o ensino do atletismo. Ela foi escolhida, segundo os autores, devido ao formato do material didático, para “que pudesse ser visto e utilizado pela internet; que fosse gratuito, apesar de restrito, já que requer um cadastro e, conseqüente, autorização para o acesso” (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015, p. 114).

Assim como Diniz e Darido (2014-2015), Ginciene e Matthiesen (2015) também utilizaram a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) para ajudar a orientar a organização dos materiais didáticos. O objetivo dos autores era “investigar na bibliografia e na internet possibilidades de subsidiar o trabalho do professor de Educação Física em relação ao uso da internet no ensino do atletismo, mais particularmente dos 100 metros rasos [...]” (p. 111). A disponibilização dos conteúdos no Moodle pretendia proporcionar aos docentes recursos para auxiliar no planejamento das aulas.

Os materiais didáticos organizados por esses pesquisadores contêm sete tópicos. O primeiro trata-se de um programa sobre o conteúdo de cada tópico, os demais são: “Introdução, História, Técnica, Regras, Atletas e Sugestões de atividades” (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015, p. 114). São materiais riquíssimos, embora presente, como principal limitação, a restrição de acesso, por estarem hospedados em ambiente que necessita cadastro.

De forma geral, avaliamos que os três recursos apresentados pelos autores foram organizados com materiais que apresentam potenciais para contribuir com a prática pedagógica dos docentes. No entanto, não possuem um espaço de interação

entre os docentes que utilizem os recursos. Diniz e Darido (2014-2015) sugeriram um espaço para os professores compartilharem suas experiências, porém apenas dois relatos foram apresentados no *blog*. Silva, Rufino e Darido (2013) e Ginciene e Matthiesen (2015) não apresentaram essa possibilidade, somente ofereceram os materiais didáticos para serem consultados.

Diante disso, podemos refletir sobre as contribuições que os materiais teriam se apresentassem uma licença aberta. Apesar da tentativa de Diniz e Darido (2014-2015), o *blog* das autoras não é considerado um REA devido às restrições da licença escolhida. Com as liberdades de reter, reutilizar, rever, remixar e redistribuir, os docentes que buscassem os materiais poderiam ser instigados a pensar nas adaptações necessárias para os diferentes contextos e depois compartilhar suas experiências, com uma licença aberta, tendo assim reconhecimento de sua autoria.

### **As potencialidades do uso dos ambientes virtuais para o recompartilhamento de materiais didáticos**

As três pesquisas apresentadas nos quatro artigos pretendiam argumentar sobre as potencialidades da organização e do compartilhamento de materiais didáticos em ambientes virtuais. Diniz e Darido (2014-2015) e Silva, Rufino e Darido (2013) apresentam dados de entrevistas realizadas com professores de Educação Física para avaliar os *blogs* com materiais didáticos sobre danças folclóricas e capoeira, elaborados pelos pesquisadores. Ginciene e Matthiesen (2015) não entrevistaram docentes, mas se utilizaram de autores para discutir a importância de reunir materiais sobre determinados temas e recompartilhá-los em ambientes *online*. Neste momento, vamos discutir os resultados produzidos nas pesquisas citadas.

Diniz e Darido (2015) realizaram entrevistas semiestruturadas com seis professores de Educação Física de forma individualizada, além de observações. Segundo as autoras, foram utilizados os seguintes critérios para selecionar os participantes: “o professor deveria trabalhar com o currículo e com o sétimo ano do Ensino Fundamental; possuir interesse em avaliar o material proposto; e contribuir com a versão final do *blog* educacional de danças folclóricas” (p. 704). Os docentes entrevistados atuavam em escolas estaduais de um município de médio porte do Estado de São Paulo.

Esta etapa do trabalho foi desenvolvida em quatro momentos. O primeiro consistiu em uma entrevista semiestruturada para um diagnóstico inicial das principais dificuldades com relação à dança e às TER. No segundo momento, os professores realizaram visitas orientadas ao *blog*, depois foram convidados a desenvolver aulas de danças folclóricas seguindo o material nele disponibilizado. Apenas dois participantes, no entanto, concordaram em participar desse momento. De acordo com Diniz e Darido (p. 704), “[a]o todo foram três aulas em uma escola e

duas na outra, com 50 minutos cada uma. Essas experiências foram observadas pelas pesquisadoras e registradas por meio de diário de campo, fotos e vídeos”. Por fim, no último momento as pesquisadoras realizaram outra entrevista semiestruturada, desta vez, para avaliar as possibilidades e os limites do *blog* para o ensino das danças folclóricas.

Os professores entrevistados avaliaram o *blog* como uma ferramenta interessante por apresentar informações sobre conteúdos pouco explorados na Educação Física e não relataram dificuldades de acesso. Portanto, a partir dos dados produzidos pelas entrevistas e observações, Diniz e Darido (2015) interpretaram que é necessário oferecer aos professores materiais didáticos gratuitos e de fácil acesso. Sugerem que sejam disponibilizados aos docentes “[...] textos complementares, curiosidades, vídeos, entre outros elementos, que possam proporcionar aos professores maiores ferramentas para abordar as danças folclóricas e outros conteúdos, procurando superar a resistência que a área pode apresentar” (p. 709). Conforme as autoras, o trabalho docente necessita de apoio para que possa produzir inovações. Os documentos orientadores de nível federal e estadual auxiliam na estrutura curricular e na definição do que ensinar a cada ano da Educação Básica, mas não possibilitam diálogos sobre como ensinar, por isso, alguns temas não são trabalhados na Educação Física.

Em síntese, Diniz e Darido (2014-2015) concluíram que o *blog* educacional é uma alternativa viável para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem das danças folclóricas na Educação Física. É importante observar, nesses trabalhos, que os *blogs* são caracterizados como REA, mostrando que, desde a publicação dos artigos, pesquisadores já discutiam sobre o compartilhamento de materiais didáticos por meio das TER, com atribuição de uma licença. Além disso, cabe ressaltar o impacto da produção de REA para prática pedagógica. Diniz e Darido (2015, p. 708) *apud* Maciel, Silva e Bazzo (2007) comentam sobre a “carência de materiais complementares para os professores, sugerindo o uso das tecnologias como possibilidades viáveis para suprir esta deficiência. Neste escopo, as tecnologias podem ressignificar a concepção de material didático”.

Outro fator discutido por Diniz e Darido (2015) foi a interação entre os docentes em ambientes virtuais para dialogar sobre sua prática pedagógica. O *blog* apresentado pelas autoras também foi desenvolvido para que os professores compartilhassem suas experiências sobre o ensino das danças folclóricas e comentassem o trabalho dos demais docentes. No entanto, o movimento de troca não aconteceu. Segundo Diniz e Darido (2015, p. 712), “[a] pesar dos participantes já apresentarem experiências com blogs diversos, eles assumiram que normalmente não interagem principalmente pela falta de tempo”. Essa situação pode estar relacionada ao fato de eles, simplesmente, reterem e reutilizarem o material didático. Nesse sentido, o conhecimento sobre REA poderia contribuir, encorajando os

docentes a recompartilhar suas práticas ou adaptações tendo o reconhecimento de sua autoria e, conseqüentemente, recebendo respostas de outros professores.

Silva, Rufino e Darido (2013), como informado antes, analisaram as potencialidades de um *blog* para abordar temas transversais através do conteúdo da capoeira. Para isso, foram entrevistados 23 professores de Educação Física, selecionados de forma aleatória através de um questionário disponibilizado no *blog*. Além de questões que levantavam informações sobre sexo, idade, experiência com a capoeira e com os temas transversais, também foi utilizada uma escala do tipo Likert para avaliar a opinião dos docentes, em questões fechadas relacionadas: “[...] à coerência; à linguagem; à adequação do conteúdo ao tema e ao público-alvo; à visualização; à confiabilidade; e ao rigor conceitual do *blog*” (p. 94). Quatro perguntas dissertativas foram incorporadas para avaliar a eficácia dos conteúdos do *blog*.

De acordo com os pesquisadores, foi possível observar um alto nível de satisfação dos professores participantes com o *blog*. Muitos se manifestaram positivamente com relação aos conteúdos disponíveis e suas possibilidades de uso nas aulas de Educação Física. Com isso, os autores avaliam o *blog* como um material didático virtual com potencialidades para contribuir com o processo de ensinar.

De forma geral, o artigo destaca TER como importantes ferramentas de interação. No entanto, o *blog* apresentado não oferece essa possibilidade entre aqueles que manifestam interesse pelo assunto, pois se trata de uma ferramenta apenas utilizada para facilitar o acesso dos docentes a materiais que os auxiliam a ensinar temas que não são comuns na Educação Física Escolar, apesar de fazerem parte da Cultura Corporal de Movimento. Sendo assim, interpretamos, mais uma vez, que atribuir ao *blog* uma licença aberta possibilitaria que os docentes utilizassem os materiais disponíveis, adaptassem-nos e os recompartilhassem. Afinal, apesar de o acesso ser gratuito, quando não se atribui nenhuma licença, o material possui direito autoral e necessita de autorização para ser usado, copiado ou alterado (MAZZARDO, 2018).

Ginciene e Matthiesen (2015) não tiveram a intenção de avaliar o material didático que organizaram no Moodle, mesmo assim, concluíram que TER são importantes por facilitar o acesso dos professores a recursos que podem contribuir nas aulas de Educação Física. Os autores perceberam a necessidade de reunir materiais encontrados na *Internet* sobre o tema atletismo, especificamente, sobre os 100 metros rasos, em uma plataforma gratuita. Com isso, ressaltaram a variedade de materiais que estão disponíveis *online* com potencialidades para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Já discutimos que o fato do material didático estar disponível no Moodle não garante acesso a todos, pois, apesar da plataforma ser gratuita, é necessário ter um cadastro para acessá-la. Contudo, observamos neste artigo outra questão a ser levada em conta. Os autores listam uma variedade de *links* em que os docentes

poderiam encontrar subsídios para suas aulas, porém, de acordo com que analisamos anteriormente, não podemos aproveitar tudo o que está disponível na *Internet*, pois os materiais possuem direitos autorais e, quando não apresentam uma licença, não podem ser retidos, adaptados e compartilhados.

Nesse sentido, reconhecemos, mais uma vez, a necessidade dos docentes produzirem REA a partir da sua prática pedagógica. Segundo Mazzardo (2018, p. 2), “os REA possibilitam ao professor a condição de organizador e autor de material didático aberto, sendo que estas são ações inovadoras em um contexto em que predominam os materiais didáticos com direitos autorais”. Para a Educação Física, esse movimento pode contribuir para o reconhecimento da área enquanto componente curricular que possui conteúdo para ensinar. O compartilhamento de práticas que deram certo, reconhecendo a autoria do professor, mas dando liberdade para outros utilizarem o recurso, facilita a inovação.

## Considerações finais

A quantidade de materiais didáticos para auxiliar os docentes no planejamento das aulas de Educação Física é pequena. O levantamento que realizamos sobre o tema, nos mostrou-nos que a maior parte da discussão dos artigos está justamente voltada para compreender a falta deles e sugerir algum, seja um livro, uma apostila, um *blog*, um aplicativo ou, até mesmo, para alertar sobre a falta de bolas e quadras poliesportivas. Em alguns dos artigos que encontramos nos periódicos, o material didático sugerido busca contribuir para o entendimento do professor sobre aqueles conteúdos que, tradicionalmente, não faziam parte do componente curricular, como a dança ou as lutas, por exemplo.

Os documentos que ao longo dos anos buscaram orientar o que ensinar na Educação Física Escolar (PCN, referenciais curriculares estaduais e BNCC) concordam que o objeto de estudo do componente curricular é a Cultura Corporal de Movimento, da qual fazem parte os esportes, os jogos, as ginásticas, as danças e as lutas. Entretanto, na maior parte dos casos, não há sugestões de como ensinar ou de que materiais é possível se utilizar para auxiliar o docente na construção de seu planejamento.

Os pesquisadores que estudamos – Diniz e Darido (2014-2015), Silva, Rufino e Darido (2013) e Ginciene e Matthiesen (2015) – buscaram alternativas para o problema de como ensinar alguns conteúdos sugeridos em orientações curriculares. Em *blogs* e no Moodle disponibilizaram materiais para auxiliar no planejamento das danças folclóricas, temas transversais no ensino da capoeira e atletismo (100 metros rasos). Os autores buscaram os recursos em diferentes espaços (na *Internet* ou em livros) e os organizaram nas suas plataformas.



Articulando a discussão sobre este assunto com o conceito de REA, identificamos três fatores importantes. O primeiro é que os *blogs* e o Moodle não são REA. O segundo está relacionado ao fato de que os materiais selecionados pelos autores para comporem os *blogs* e o Moodle também não eram REA, dificultando a utilização, a adaptação e a redistribuição. Por fim, o terceiro fator é a pouca interação observada entre os professores que usaram os materiais das plataformas para trocar experiências. Nesse caso, o conhecimento sobre REA poderia contribuir, pois, ao saber que se está utilizando de materiais abertos, o docente poderia ser instigado a compartilhar sua adaptação também como REA, reconhecendo a obra original e também a sua autoria.

Diante disso, entendemos que é de comum acordo entre os pesquisadores da área que os professores de Educação Física necessitam de materiais didáticos para auxiliar na prática pedagógica. Além disso, observamos que os docentes precisam de uma alternativa para compartilhar seu trabalho. Portanto, acreditamos que os REA podem potencializar as inovações, pois possibilitam o reconhecimento dos professores. O investimento de portais governamentais, especialmente da Plataforma MEC RED<sup>5</sup>, por ser a mais recente, é um dos meios que podem contribuir com a produção e o recompartilhamento de materiais didáticos para a Educação Física.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Rego & Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016, 279p.

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. *Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2004, p. 97-106.

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *Dicionário Crítico de educação física* – 3. ed. rev. e ampl. pp. 241-247 – Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BRASIL. *Decreto n. 69.450, de 1 de novembro de 1971*. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Presidência da República – Casa

---

<sup>5</sup> <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>

Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1971. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm). Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação - Lei 13.005*. 2014. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2016. Disponível em  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. 120p.

DARIDO, Suraya Cristina. *et. al*. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 2, pp. 450-457, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n1/a07v17n1.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2018.

DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO. *Declaração da cidade do Cabo para Educação Aberta*: Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos. 2007. Disponível em:  
<http://www.capetowndeclaration.org/translations/portuguese-translation>. Acesso em: 15 jan. 2020.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. As danças folclóricas no currículo de Educação Física do estado de São Paulo: a elaboração de um blog. *Motrivivência*. v. 26, n. 42, pp. 131-145, junho/2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p131>. Acesso em: 13 nov. 2018.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, pp. 701-716, jul./set. de 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/53073/35145>. Acesso em: 08 out. 2018.

GABRIEL, Martha. *Educ@r: a revolução digital na educação*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 241p.

GINCENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. *Motrivivência* v. 27, n. 44, p. 109-124, maio/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p109/29381>. Acesso em: 08 out. 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. In: *Cadernos de Formação RBCE*, Florianópolis, v. 1, pp. 9-24, set. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929/539>. Acesso em: 08 jul. 2020.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de Educação Física. In: *RIO GRANDE DO SUL/Secretaria de Estado da Educação/Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Estado da Educação*. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2. pp. 113-181.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. *Livro Didático como Tecnologia Educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol*. 2012. 321f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012. Disponível em: [repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106313/impolcetto\\_fm\\_dr\\_rcla.pdf](repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106313/impolcetto_fm_dr_rcla.pdf). Acesso em: 11 ago. 2018.

INUZUKA, Marcelo Akira; DUARTE, Rafael Teixeira. Produção de REA apoiada por MOOC. 2012. In: SANTANA Bianca; ROSSINI Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. (Organizadores). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. – 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em: [www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/producao-de-rea-apoiada-por-mooc/](http://www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/producao-de-rea-apoiada-por-mooc/). Acesso em: 08 jan. 2020.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed, v. 34, 1999, 264p.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. São Paulo: Atlas, 2003, 270p.

MARQUES, Mário Osório. *A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra*. – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003, 216 p.

MAZZARDO, Mara Denize. *Recursos educacionais abertos: inovação na produção de materiais didáticos dos professores do ensino médio*. Tese de doutorado em Educação, especialidade de Educação a Distância e eLearning (EDeL) – Universidade Aberta de Portugal. 2018. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7788/1/TD\\_MaraMazzardo.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7788/1/TD_MaraMazzardo.pdf). Acesso em: 08 de fev. 2019.

MORISSO, Maríndia Mattos; VARGAS, Tairone Girardon; MALLMANN, Elena Maria. A integração das tecnologias educacionais nas aulas de Educação Física do ensino médio de uma escola pública: Resultados de uma pesquisa-ação. *CINTED-UFRGS - Novas Tecnologias na Educação*. Dezembro. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/79265/46159>. Acesso em: 15 de mai. 2018.

OLIVEIRA, Miriam Preissler de; ROCHA, Karla Marques da; FILHO, Antonio Guilherme Schmitz. As tecnologias educacionais em rede e a produção social do conhecimento. *Em Rede: Revista de Educação a Distância*. v.5, n.3. Novembro 2018. Disponível em: [file:///D:/USER/Downloads/366-Texto%20do%20artigo-2057-1-10-20181105%20\(1\).pdf](file:///D:/USER/Downloads/366-Texto%20do%20artigo-2057-1-10-20181105%20(1).pdf). Acesso em: 12 de ago. 2020.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. *Motriz*, Rio Claro, v. 17 n. 1, pp. 48-62, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n1/a07v17n1.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2018.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. 2012. In: SANTANA Bianca; ROSSINI Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. (Organizadores). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. – 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em: [www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/producao-de-rea-apoiada-por-mooc/](http://www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/producao-de-rea-apoiada-por-mooc/). Acesso em: 08 jan. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo, 2011.

SILVA, Luciana Maria Fernandes; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de Educação Física. © *ETD – Educação Temática Digital*. Campinas, SP, v.15 n.1, pp.87-106 jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1296/1311>. Acesso em: 20 out. 2018.

UNESCO. *Declaração REA de Paris*. 2012. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese\\_Paris\\_OER\\_Declaration.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese_Paris_OER_Declaration.pdf). Acesso em: 15 mai. 2018.

WILEY, David. *The Access Compromise and The 5th R*. 2014. Disponível em: <http://opencontent.org/blog/archives/3221>. Acesso em 18 mai. 2018.

Recebido em: 12/09/2019.  
Aceito em: 16/07/2020.

### **Maríndia Mattos Morisso**

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER). Bolsista Demanda Social CAPES. Tem interesse nas áreas de Educação e Educação Física. Contato: [marindiamorisso@gmail.com](mailto:marindiamorisso@gmail.com)

### **Tairone Girardon de Vargas**

Professor de Educação Física na Instituição Adventista Sul Riograndense de Educação de Ijuí. Tem interesse nas áreas de Educação e Educação Física. Contato: [tairone\\_vargas@hotmail.com](mailto:tairone_vargas@hotmail.com)

### **Elena Maria Mallmann**

Professora Doutora do Departamento de Administração Escolar e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER). Tem interesse nas áreas de Educação, ênfase em Ensino-Aprendizagem/Tecnologia Educacional. Contato: [elena.ufsm@gmail.com](mailto:elena.ufsm@gmail.com)